

Nos anos 60, um grupo de adolescentes chefiava o reduto de folguedos e algazarras da chamada "turma jovem" do clube — e os rapazes Luís Ricardo Branco, Maurício Goulart de Faria e Alexandre Guerreiro Gomes pontificavam entre eles, responsáveis pelas festas e eventos reunindo a juventude paineirense de então. Foram eles que se juntaram na lanchonete Hamburguinho, no último dia 22 de agosto, marcando um torneio para o mês seguinte, onde o objetivo principal residia em assinalar a volta da juventude militante ao clube — no espírito do "bom filho à casa torna".

Foi sob esse estado de espírito que eles promoveram, no dia 14 de dezembro, um torneio de futebol e uma churrascada, rendendo um preito de homenagem ao companheiro Alexandre, falecido há quatro anos. O primeiro passo da iniciativa se deu no mês de setembro, quando foi promovido o torneio de tênis Ferdinando Novello, tam-



Churrascada e futebol para reunir a juventude do clube

bém em homenagem a um ex-companheiro. O evento foi coroado de êxito, e foi sob essa inspiração que nasceu o encontro deste fim de ano: o Torneio de Confraternização Alexandre Guerreiro Gomes, com a participação de oito equipes de futebol soçaite, que disputaram o campeonato sob a forma de eliminatórias, no campo de futebol de areia do clube.

A equipe vencedora foi formada pelos atletas Biratan Aricó, Cláudio Silva, Doca Maciel, Guto Carvalho, Harry Uter, Nivaldo e Renato Martins. O quiosque do campo de futebol, apesar das fortes chuvas que desabaram durante a parte da tarde, abrigou os convivas e os competidores com churrasco e chope para não deixar ninguém em falta. A par de todo o clima de alegria e festojo, não foi em nenhum momento esquecido que se tratava de um evento em memória de um companheiro que até hoje deixa saudades impercíveis entre seus velhos amigos.



A comissão organizadora.



Apesar do toró do sábado, a pelada teve grandes momentos.

Os fotógrafos premiados na Olimpíadas dos Coroas

O Concurso de Fotografias promovido durante a VI Olimpíada dos Coroas, encerrada em novembro, distribuiu três prêmios aos melhores dentre os trabalhos selecionados e que tiveram o certame como tema. São os seguintes os vencedores: 1º lugar — Piero Helzel, participante da equipe 51 e atual diretor de Marketing do clube, concorrendo sob o pseudônimo de "PH 153"; 2º lugar — Rosana Sterchele Mattei, da equipe Oba-Oba, sob o pseudônimo de "Tartaruga"; e 3º lugar — Carlos Augusto Barbosa Hirsch, também concorrente da Oba-Oba com o pseudônimo "Árbitro".

As fotos que participaram do concurso estão expostas na sala de troféus do Paineiras. A comissão julgadora dos inscritos reuniu-se para decisão no último dia 7, sendo composta por Lourival Pacheco, Antônio Sérgio Bueno e Júlio Barh, todos eles sócios do clube e ligados à área de Comunicações.

Nas cordas do pinho, o fim de uma jornada



Isaías e seus Chorões fazem a platéia cantar "Carinhoso".

A jornada musical de 1985 terminou com dois espetáculos onde os instrumentos de corda ocuparam o lugar principal: a Chorata Brasileira, com o consagrado grupo instrumental de Isaías e seus Chorões e o show de violões dos alunos do Paineiras, dirigidos pelo professor Adamastor Rezende.

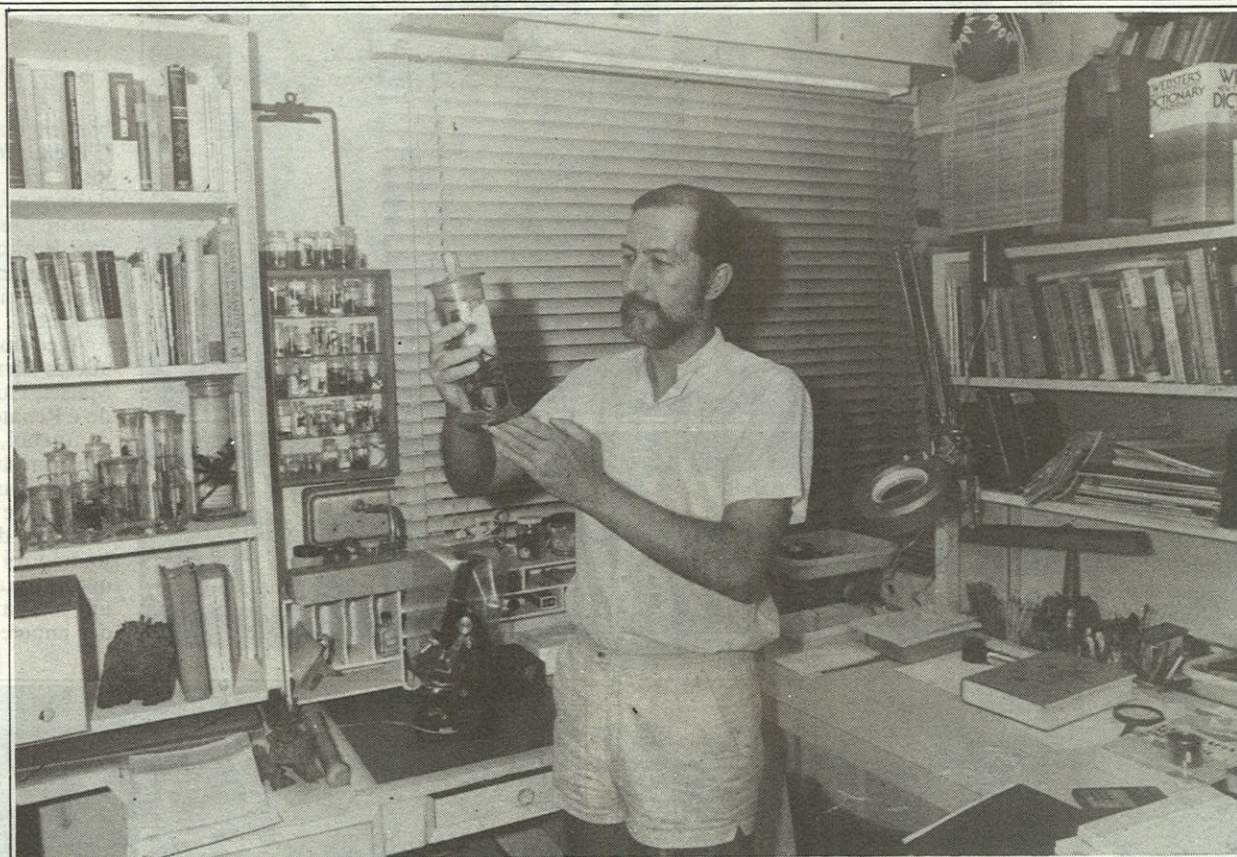
Isaías e seus Chorões se apresentaram no dia 26 de novembro, no cine-teatro, em sua nova formação conhecida como **chorata**, isto é, conjugando o tradicional conjunto de choro (bandolim solista, violão baixo,

violão de harmonia, cavaquinho e flauta) com sopros oriundos da camerata erudita — no caso, o oboé, e o clarone, além da percussão. Interpretando diversos clássicos do choro brasileiro — Ernesto Nazare e Bororó, entre tantos outros —, o grupo de Isaías fez cantar toda a platéia quando atacou um arranjo especial do imortal "Carinhoso", de Pixinguinha.

No sábado, dia 30, os alunos de Adamastor Rezende puderam mostrar um pouco do que vêm desenvolvendo nos cursos ministrados no clube.

Tanto em apresentações solo como em grandes grupos, às vezes com mais de 30 participantes, os violonistas apresentaram um programa composto em sua maior parte de canções da moderna música popular brasileira, com assinaturas de Vinícius, Chico Buarque, Milton Nascimento e João Nogueira. Mas não faltaram canções internacionais francesas, italianas e até um tango, "El Dia en que Me Quieras", 24 horas após a inauguração da ponte Tancredo Neves, pelos presidentes Sarney e Alfonsín, da Argentina.

GALERIA



Tinoco: "Tamanho não é documento na natureza. Este enorme escorpião que eu trouxe do Senegal é totalmente inofensivo".

Tinoco, o homem das plantas, dos insetos e... da Natureza

Eles cruzam conosco nas lanchonetes do clube, nos vestiários, à beira da piscina: apenas um dentre os mais de 20 mil rostos que frequentam o Paineiras. E dificilmente a gente fica sabendo que se trata de um cientista, um artista, um jurista de renome ou representante da classe política. Para inaugurar esta galeria de paineirenses respeitados pelos serviços que prestam à comunidade, com retrato exposto pela grande imprensa ou entrevistados pelas emissoras de TV, escolhamos o associado Roberto Muylaert Tinoco, biólogo, desenhista e fotógrafo empenhado em acompanhar a vida dos insetos e das plantas que lhes servem de abrigo, alimento e elemento de garantia de seu ciclo vital. Ele desempenha essa atividade com múltiplo interesse: acompanhar o desenvolvimento de plantas que possam atrair belas borboletas para os nossos parques públicos, observar a evolução larval de insetos transmissores de moléstias endêmicas, preparar materiais didáticos sobre a vida de animais e plantas para as crianças em idade escolar... Quem entra no apartamento onde mora Roberto, fica surpreso diante de um papagaio falando entre plantas suspensas, sua coleção de insetos vivos e mortos, objetos de artesanato, um imenso acervo de livros, fotos e slides de botânica, entomologia e ofiologia. E sobretudo diante de sua conversa fascinante. Ficamos então cientes de que, mesmo em meio à parafernália viária e metropolitana dos Jardins, a natureza não está tão longe de nós. Basta nos esforçarmos um pouquinho.

FOLHA DO PAINEIRAS — Vamos começar com um pequeno perfil: idade, profissão, atividades que você desempenha atualmente e por aí fora.

Tinoco: Bom, tenho 42 anos, sou agrimensor e biólogo por formação, desenhista e fotógrafo por necessidade de trabalho. Como agrimensor ingressei no Instituto Butantã, onde me interessei pela Ofiologia, o estudo das cobras. Depois estendi o interesse às aranhas e à Entomologia em geral (estudo dos insetos), o que me levou a cursar Biologia. Durante muitos anos fui colaborador de publicações científicas ou da grande imprensa em geral, como a "Revista Geográfica Universal", "Ciência Ilustrada", e mesmo a saudosa "Realidade". Sobrevivi desse trabalho por algum tempo e é também mais ou menos o que eu faço agora. Vivo de direitos autorais adiantados, sou um free-lancer, atualmente ligado à Editora Moderna, onde desenvolvo projetos editoriais, como o Caraguatã. São 26 livros, com texto e ilustração de minha autoria, expondo a vida das plantas e dos insetos a elas associados. Cinco já foram lançados e três se encontram no prelo para lançamento no início de 1986.

FP — O que vem a ser o caraguatã?
É o nome popular da bromélia, uma parasita que virou moda ornamental nos anos 80 e conhecida por abrigar insetos e seus ovos. Inicialmente era um projeto para a Prefeitura, junto ao Depav - Departamento de Parques e Áreas Verdes. Propus um esquema de folhetos ou manuais de uso em escolas ou entidades de bairro a respeito da vida, observação e implantação de espécies de plantas e insetos a elas associados. Um dos primeiros benefícios seria aumentar a população de borboletas das cidades, isto é, trazê-las de volta aos lugares de onde elas foram expulsas. Com elas viriam também os pássaros que se alimentam de suas lagartas. E teríamos uma primavera mais bonita

e ecológica, em nossas praças, parques e escolas. Com a vantagem de que as crianças poderiam fazer e intercambiar informações importantes sobre o tema. Infelizmente a idéia está parada junto à Prefeitura por falta de patrocínio. Mas, a nível editorial, o projeto continua de vento em popa.

FP — E, com relação ao Paineiras, você vê alguma perspectiva de trabalho nesse sentido?

Tinoco: — Inúmeras. Por exemplo, ao lado da projetada área de jogging, na extremidade do clube, onde poderia ser instalado um ripado para mudas de plantas, tanto de espécies já existentes como de outras que poderiam ser implantadas no clube. Imagine o interesse para as atividades de camping das crianças, no que diz respeito à preservação e implantação de espécies, o reconhecimento de insetos polinizadores e de animais a eles associados. Eu cheguei a apresentar um projeto no início deste ano mas ignoro a repercussão. Claro que um patrocinador facilitaria amplamente o trabalho. Então poderíamos organizar entre as crianças folhetos de observações como no projeto original, de intercâmbio entre colégios e bairros: o que voa na sua escola ou no seu bairro? que plantas existem aqui e quais são necessárias para trazer as borboletas que faltam? Você quer um exemplo? Suponhamos um folheto sobre uma família papilionídea (borboletas) e as plantas de que as lagartas se alimentam, ao lado de um calendário para identificar os meses de observação.

FP — Esse projeto já foi proposto ou apresentado em algum evento científico, feira ou similar?

Tinoco: Bem, a parte referente a borboletas do projeto Caraguatã foi apresentada em encontro da SBPC -

Sociedade Brasileira para o Progresso das Ciências, em São Paulo, no mês de julho de 84, e no Congresso Mundial de Educação, promovido pela Unesco, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Também fiz uma exposição no Sesc-Pompéia, entre março e abril deste ano. Ali procurei mostrar como podemos ter, mesmo nos parques das regiões mais centrais de São Paulo, uma imensa variedade de insetos - e, por sua vez, de pássaros que deles se alimentam -, desde que sejam implementadas as variedades vegetais que os atraem. Aqui, dentro do clube, então, nem se fala. As pessoas só pensam em natureza em termos de lugares distantes. É um engano. Aqui em São Paulo, mesmo, basta procurar a planta certa, o inseto e o local adequados. Por que não fazer as crianças do Paineiras plantarem e observarem a natureza o ano inteiro e não só no Dia da Árvore? Você sabia que as paineiras do clube recebem anualmente uma visita de maritacas (grandes periquitos) na época dos frutos, após a floração? Todo esse conjunto de atividades didáticas, devidamente orientado em termos paisagísticos, imprimiria um impulso mais decisivo às atividades de campismo. Para mim, acampar não é só montar barraca e ficar chupando sorvete mas, antes de tudo, conhecer a natureza, aprender com ela.

FP — Em suma, fazer o que se faz no Dia da Árvore o ano todo...

Tinoco: Exatamente. Estabelecer zonas plantadas pelas crianças, com plaquinhas nas árvores, com aulas e exposições didáticas, fotos e slides. Fazer perder o medo da natureza, da noite, conhecer os perigos e também as coisas boas que as plantas e os animais podem oferecer.

BALÉ

Departamento Feminino

Uma multidão de mais de 2.200 pessoas lotou as dependências do Salão Nobre, nos dias 7 e 8 do último mês, durante o espetáculo de balé, com apresentações das alunas das professoras Márcia, Marta, Rosana, Lígia e Sílvia, e cenários de Paulo Gonçalves e equipe de marcenaria do Paineiras, Edgard Ferreira Leite, Dionísio e equipe de pintura do Paineiras. A sonoplastia e a iluminação foram de Oscar Ristow.

Num total de dois dias de programação de espetáculos, nada menos de 450 alunas deram tudo de si, mostrando o trabalho desenvolvido pelas professoras do clube. O Depto. Feminino informa que as atividades normais do balé se reiniciam a partir de 4 de fevereiro.



CURSO DE MANEQUIM E BOAS MANEIRAS

Já estão abertas as inscrições para o curso de Manequins e Boas maneiras, com aulas de maquiagem, cabelo, interpretação e dicção, moda, etiqueta social etc. Informações e inscrições no Depto. Feminino.

FEIRA DA BONDADE QUE SE CUIDE...

Dias 30/11 e 1º/12, das 10:00 às 17:00 horas, realizamos o "Bazar de Natal" do Depto. Feminino, com artigos de todos os tipos, tais como: tênis, roupas, enfeites de Natal, cerâmica etc., tudo organizado pelas sócias do Paineiras. O evento teve apoio da Rádio Globo e Rádio Excelsior, através de nossa associada Monica Pericelli.



EM MARÇO

AGUARDE A
III SEMANA DA
MULHER



CORAL

O ano se encerra ao som de nossos cantores

Dia 15, às 20h45, o Coral do Paineiras do Morumby apresentou seu recital de despedida do ano, no cine-teatro do clube, tendo obviamente o Natal como tema de inspiração do programa. Este consistiu em duas partes. Na abertura, foram interpretados temas populares variados: os spirituals "Swing Low" e "Every Time", "Carinhoso" (Pixinguinha), "Moon River" (Henry Mancini), "Mulher Rendeira" (do folclore nordestino, com arranjo do maestro Momo) e "Um Homem, uma Mulher" (de F. Lai do filme homônimo de Claude Lelouch).

Na segunda parte, o "Pequeno Oratório de Natal", foram executadas as seguintes peças: "Noite Azul" (Caldas e Cavalcanti), "Ave Maria" (A. Donatti), "Os Pastores" (Sofia Helena), "Noite Feliz" (Franz Gruber), "Sanctus" (Schubert), "Adeste Fidelis" (Liszt), "Pleni Sunt Coeli" (Perosi) e "Aleluia" (Haendel). A regência foi do maestro Giovanni Momo, diretor do coral, e apresentação esteve a cargo do locutor (e nosso associado) Oliveira Neto.

Nossos cantores também participaram do 1º Encontro de Corais Interclubes, realizado no dia 28 de novembro, no Clube Hom's. Além do Paineiras e do clube anfitrião, estiveram presente os corais do Pinheiros, do Alto de Pinheiros, da A.D.C. Siemens, da Associação Atlética Banco do Brasil e o Coralusp.

Atualmente o Coral do Paineiras conta os seguintes integrantes: contraltos - Cíndera Casadei, Elizabeth Sangi, Glória Elcira

de Paiva, Leila Venturini Marchesin, Malden Mannur, Márcia M. Oliveira, Nair Machado Paschoal, Nilza C. I. Bellanti e Zanir Zono Nono; sopranos — Blanche Nammur Nehni, Gerda Aring, Haydée Müller Roger, Ivone Buzahrgeraissati, Maria Celeste P. Torrado, Maria Izabel Nascimento e Therezinha Rocha Santos; tenores — Tullio Rossi e Herbert Mimary; e baixos — Alberto Pereira, José Luiz Torrado e Helder de Castro Paiva. A todos eles, a gratidão dos paineirenses pelos bons e melodiosos momentos.

Homenagem

Essa gratidão, aliás, teve oportunidade de ser expressa no último dia 5, em jantar oferecido pela Diretoria do clube, confraternizando os integrantes do coral e do corpo de teatro, no restaurante das cúpulas. Na oportunidade, representantes de ambos os corpos artísticos do Paineiras exibiram os prêmios conquistados durante o ano: do coral, a placa de participação no Encontro Interclubes e, do teatro, os prêmios de melhor ator coadjuvante (Max Schieffer) e revelação (Val Bellei), conquistados no Festival Interclubes, que teve lugar no Clube Alto dos Pinheiros entre os meses de setembro e outubro deste ano. O presidente do clube, Clayton Branco, presidiu uma cerimônia simbólica de reentrega das láureas, apresentada pelo diretor do Departamento Cultural, Zaé Júnior. Veja matéria sobre teatro, nesta edição.



"Pequeno Oratório de Natal", apresentação do dia 15.



Com um jantar, a Diretoria homenageou o pessoal do teatro e do coral.



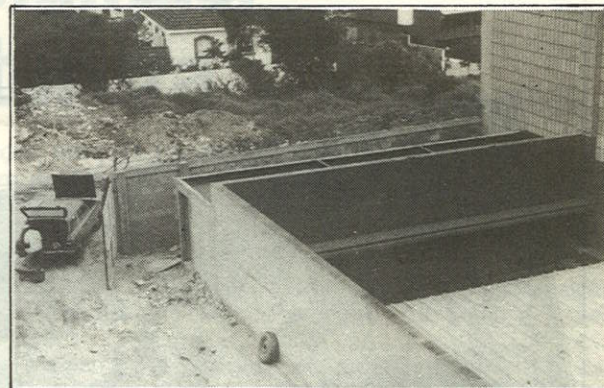
Conselheiros se congratulam em jantar de fim de ano

No dia 13 de dezembro realizou-se o jantar dos conselheiros, em mais um evento de confraternização de final de ano. A solenidade teve lugar no restaurante das cúpulas e reuniu os conselheiros do Paineiras e a Diretoria do clube. Ao som de boa música, os convidados dançaram e estreitaram votos de boas-festas.



Trabalho de impermeabilização da cobertura da sala de natção.

No aterro, os diretores discutem a construção com o engenheiro José Roberto (da G.O. Feitosa).



O estande de tiro ao javali: agora só falta o próprio (importado da Suíça).

As realizações do Dept.º de Obras em 1985

Uma extensa pauta de trabalhos configurou a lista de atividades da Diretoria de Obras durante o ano de 1985. A principal delas disse respeito à canalização de águas do fundo do vale.

Conforme explica o engenheiro José Vicente Júlio Filho, diretor do departamento responsável, "pouco antes da posse da atual Diretoria, ruiu uma parte do talude da plataforma infantil, que há tempos vinha carecendo de restauração. Construímos galerias de coleta de águas pluviais - que foram canalizadas - e agora estamos recuperando o aterro que ruiu. Para isso vimos formando diversos patamares, desde a quadra de peteca até a plataforma infantil".

Dessa forma, setores e dependências que tiveram de ser removidos já poderão retornar à sua antiga localização, como é o caso da escola infantil e do viveiro de aves que existia na parte que ruiu. "E os patamares construídos", adianta o engenheiro José

Vicente, "possibilitarão futuros usos a serem determinados, sob a forma de plataformas".

A execução dessa obra foi possível graças ao casamento cronológico com as obras do Conjunto Poliesportivo do Vale, que prevê para o próximo ano uma quadra de tênis e o início das fundações da piscina olímpica: "Nós tínhamos terra disponível no Conjunto Poliesportivo e precisávamos de terra para a recuperação da plataforma. Cruzando as duas tarefas, pudemos aproveitar a terra de uma frente de trabalho na outra". O engenheiro José Vicente enumera outras atividades do setor em 85, entre as quais as mais importantes foram a reforma da cozinha e do refeitório dos funcionários, inaugurado no último dia 19, e o local destinado ao estande de tiro ao javali. "Agora só estamos à espera da máquina que importamos da Suíça. Então nossos atiradores poderão perseguir o javali à vontade".



O presidente Clayton Branco, em companhia do engenheiro Walter Xavier (da empresa G.O. Feitosa) e dos diretores José Vicente Júlio Filho e Reinaldo Loureiro, examina as obras de canalização do fundo do vale.